



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

GUSTAVO MENDES

**A Dinâmica Comercial Brasil-Venezuela:
O Impacto Da Crise Venezuelana Nas Relações Comerciais Com O Brasil No
Período De 2005 - 2017**

Tubarão
2018

GUSTAVO MENDES

**A Dinâmica Comercial Brasil-Venezuela:
O Impacto Da Crise Venezuelana Nas Relações Comerciais Com O Brasil No
Período De 2005 - 2017**

Projeto de Pesquisa apresentado à Unidade de Aprendizagem Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais, do Curso de Relações Internacionais, como requisito à elaboração do trabalho monográfico.

Orientador: Prof. João Marcos Barreiros Joaquim, Ms.

Tubarão
2018

GUSTAVO MENDES

**A DINÂMICA COMERCIAL BRASIL-VENEZUELA:
O IMPACTO DA CRISE VENEZUELANA NAS RELAÇÕES COMERCIAIS COM O
BRASIL NO PERÍODO DE 2005 - 2017**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais e aprovado em sua forma final pelo Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 29 de Novembro de 2018

Prof. João Marcos Barreiros Joaquim, Msc
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Rogério Santos da Costa, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Renata Goulart Fernandes, Esp.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao meus pais, ao meu orientador e a coordenadora do curso, que desde o início da graduação estiveram comigo.

“Soy America Latina, un pueblo sin piernas, pero que camina” (CALLE 13).

RESUMO

Através de um método quali-quantitativo, o presente trabalho analisa as exportações brasileiras com o destino à Venezuela no período de 2005 – 2017. Buscando informações em *softwares* de coletas de dados de comércio internacional, jornais nacionais e internacionais, além de livros e artigos publicados com temáticas similares, foram coletadas informações sobre os fluxos de exportação para a Venezuela, e seus respectivos valores e produtos; Acontecimentos políticos, econômicos e sociais na Venezuela; E teorias importantes para compreendermos essa dinâmica comercial entre os países estudados.

Através das informações coletadas, nota-se grande oscilação nas exportações do Brasil para este destino, tanto nos volumes, quanto nos tipos de produto que são enviados para a Venezuela. Paralelo a isso, foi analisada a situação Venezuelana neste período com o intuito de esclarecer tais oscilações.

A partir da análise feita, foi possível perceber os impactos da capacidade de importação da Venezuela devido à queda do valor do petróleo no mercado internacional, diminuindo bruscamente a receita do país em um curto prazo de tempo, gerando uma crise de abastecimento até mesmo de produtos de necessidade básica, como alimentos, medicamentos e produtos de higiene pessoal.

Além disso, foi possível verificar os impactos da crise venezuelana aqui no Brasil devido as relações comerciais internacionais com a Venezuela.

Palavras-chave: Exportações. Brasil. Venezuela. Crise.

ABSTRACT

Through the method quali-quantitative, this article analyses the Brazilians exportations destined to Venezuela between the period of 2005-2017. Searching information through *softwares* with international commerce information, national and international newspaper, besides books and published articles with similar topics, were collected information about export flows to Venezuela, and the related amount and products; Political, economic and social events in Venezuela; And important theories to understand this commercial dynamic between these studied countries.

Through picked information, we can check a big variation on the exports from Brazil to Venezuela, as much about the volume as the types of products that are sent to this country. Parallel to this, the Venezuela situation were analyzed (on the studied period) to explain this variation.

From these analyses, was possible to check the import capacity impact in Venezuela caused by the reduce of the petrol price in the international market, reducing sharply the finance income of the country in a fast way, resulting in a supply crisis including until basics items, like foods, medicines, and products for personal hygiene.

Also, was possible to check the Venezuela's crisis impact here in Brazil, on account of the international commerce relations with Venezuela.

Keywords: Exportation. Brazil. Venezuela. Crisis

RESUMEN

A través de un método cuali-cuantitativo, el artículo presente hace un análisis de las exportaciones brasileñas destinadas a la Venezuela en el período de 2005 – 2017. Buscando informaciones en *softwares* de recopilación de datos de comercio internacional, periódicos nacionales e internacionales, además de libros y artículos con temas equivalentes, han sido colectadas informaciones sobre el tema de el flujo de exportación para la Venezuela, y sus respectivos valores y productos; Acontecimientos políticos, económicos y sociales en Venezuela; Y teorías importantes para comprender la dinámica comercial entre los países estudiados.

Mediante las informaciones recogidas, percibiese una gran oscilación en las exportaciones de Brasil con destino a Venezuela, tanto en volumen, cuanto en los tipos de productos que son enviados. Además, fue analizado la situación venezolana, en este periodo para aclarar las oscilaciones.

A partir del análisis hecho, fue posible percibir los impactos de la capacidad de importación de la Venezuela debido a la queda del precio del petróleo en el mercado internacional, disminuyendo en ingreso del país en un plazo muy corto, generando una crisis de abastecimiento de productos de necesidad básica, como alimentos, medicinas, y productos de higiene personal.

Además, fue posible chequear los impactos de la crisis venezolana acá en Brasil, debido a las relaciones comerciales internacionales con la Venezuela.

Palabras Claves: Exportación. Brasil. Venezuela. Crisis

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Delimitação Das Responsabilidades.....	26
Gráfico 2 – Exportações Brasileiras para a Venezuela no Período de 2005 - 2017 .	32
Gráfico 3 – Exportações Brasileiras para a Venezuela no Período de 2005 - 2008 .	35
Gráfico 4 – Exportações Brasileiras com Destino à Venezuela no Período de 2008 - 2009.....	36
Gráfico 5 – Exportações Brasileiras com Destino à Venezuela no Período de 2010 - 2012.....	37
Gráfico 6 - Exportações Brasileiras com Destino à Venezuela no Período de 2013 - 2017.....	39
Gráfico 7 – Produtos exportados pela Venezuela.....	41
Gráfico 8 – Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada, exportados do Brasil para a Venezuela no período de 2005 - 2017	43
Gráfico 9 – Exportações de ave de Santa Catarina/Brasil para Venezuela	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valor Corrente Das Exportações E Importações E Participação Dos Países No Total Da América Latina E Caribe - 2000/2007	28
Tabela 2 – Destino Das Exportações Latino Americanas.....	29
Tabela 3 – Valores Gerais das Exportações Brasileiras para Venezuela.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	A VENEZUELA	14
1.1.1	Riquezas Naturais Venezuelanas	20
1.1.2	O Petróleo	21
1.2	A RELAÇÃO MERCOSUL E VENEZUELA.....	23
1.3	COMÉRCIO INTERNACIONAL	24
1.3.1	Comércio Internacional Na América Do Sul	26
1.4	DELINIAMENTO DE PESQUISA.....	29
2	EXPORTAÇÕES BRASIL-VENEZUELA	32
3	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXO A – CONSULTA COM AGENTE DE CARGA INTERNACIONAL	54

1 INTRODUÇÃO

A República Bolivariana da Venezuela, localiza-se na porção setentrional da América do Sul e vem enfrentando nos últimos anos sérios problemas políticos, econômicos e sociais.

A Venezuela é economicamente instituída em uma economia unidimensional e atualmente enfrenta grandes problemas com dívida externa, falta de abastecimento de produtos, até mesmo os essenciais como alimentação, medicamentos e combustíveis (mesmo o país detendo uma gigantesca reserva de Petróleo). Segundo Sánchez (2017):

A redução das importações de alimentos, medicamentos e produtos médicos e o desmantelamento progressivo de programas sociais, que reduziu o seu alcance para os mais pobres, gerou uma crescente crise social agudizada pela queda do preço do petróleo e das receitas da nação.

A Venezuela destaca-se no cenário latino americano e diante do agravamento da crise, grandes impactos foram impostos em toda a região, principalmente nos seus vizinhos latinos.

Frente a este contexto, torna-se fundamental a investigação sobre a dinâmica comercial Brasil-Venezuela: o impacto da crise venezuelana nas relações comerciais com o Brasil no período de 2005 – 2017.

Foi estudada a importância das relações entre os países citados acima, além de analisar a intensidade comercial entre estes, traçado um comparativo dos dados entre os anos 2005 e 2017.

Diante da temática proposta, conforme já observado, a Venezuela possui grande influência no cenário latino americano e mundial. Essa importância dá-se devido a suas grandes reservas de petróleo e o grande valor deste para o mundo. Com o agravamento da crise, as relações comerciais deste país com o mundo, também foram afetadas.

Segundo a Assembleia Nacional Venezuelana, no ano de 2017 a inflação acumulada na Venezuela foi de 2.616% no ano, sendo considerada a maior inflação anual do mundo. Dificultando a viabilidade funcional do comércio internacional, porém a diminuição da produção interna de certos itens obriga a Venezuela a manter importações, tendo como fornecedores diversos países, incluindo Brasil.

Portela (2016), Diretor executivo da Câmara de Comércio Venezuelana-Brasileira, nos diz que no ano de 2016 “No terceiro trimestre deste ano, o Brasil exportou para a Venezuela aproximadamente US\$ 980 milhões”. Comparando com os dados de 2015, podemos perceber uma queda de 60% no total exportado.

Neste trabalho, foram estudadas as relações comerciais entre Brasil e Venezuela e analisamos as mudanças nestas relações com o agravamento da crise em território venezuelano.

Dessa forma, a partir do estudo exposto, o presente trabalho possui como pergunta de pesquisa: **Qual o comportamento do mercado venezuelano como parceiro comercial do Brasil no período de 2005 - 2017?**

Tendo em vista as dúvidas sobre o atual mercado venezuelano, existe a necessidade de uma pesquisa profunda quanto a prática de exportação do Brasil para a Venezuela. Pois mesmo com a intensa instabilidade econômica e política além dos problemas diplomáticos enfrentados, o exercício do comércio internacional ainda se faz necessário, devido a insuficiente produção interna e abastecimento de alimentos no mercado Venezuelano.

O comércio internacional é um aspecto estrutural dentro do processo de globalização e, entre outros aspectos, consegue auxiliar o abastecimento de certos produtos que os países não conseguem produzir ou não possuem uma capacidade produtiva que condiz com a demanda interna do mercado.

O período histórico atual vai permitir o que nenhum outro período ofereceu ao homem, isto é, a possibilidade de conhecer o planeta extensiva e a profundamente. Isto nunca existiu antes, e deve-se, exatamente, aos progressos da ciência e da técnica (melhor ainda, aos progressos da técnica devidos aos progressos da ciência). (SANTOS, 2000, p. 15)

Os problemas diplomáticos entre os países em questão também agravam-se nos últimos anos. Após o golpe ocorrido no Brasil em 2016 e conseqüentemente com a ascensão de Michel Temer, além da nomeação de José Serra como Ministro das Relações Exteriores, os fatos acabaram causando repúdio também na presidência Venezuelana, dificultando ainda mais a relação bilateral atualmente.

Porém, mesmo com todas as dificuldades citadas, o Brasil ainda mantém atividades comerciais com a Venezuela e o intuito principal deste trabalho é analisar como se comporta esse mercado.

O presente trabalho possui como objetivo geral analisar a relação comercial do Brasil com a Venezuela no período de 2005-2017.

Além dos seguintes objetivos específicos:

- Verificar qual a influência do conflito político na alteração do mercado venezuelano.
- Analisar as exportações brasileiras com destino à Venezuela no período de 2005 - 2017.

1.1 A VENEZUELA

No ano de 1998 a Venezuela presencia uma grande mudança em sua estrutura política e início de uma modificação organizacional no Estado. Começa o primeiro mandato do Presidente Hugo Chávez, tornando-se um dos mais importantes líderes na América Latina com ideais progressistas, trazendo em seu discurso a promessa de “Revolução Bolivariana”. Chávez assume a presidência sob a Constituição de 1961 e em seguida promulga a Nova Constituição.

Esta foi a 26ª carta magna venezuelana, dando início a “Revolução Bolivariana”, esta possuía como objetivo restaurar o poder judiciário e Congresso, além do governo, que foram controlados por partidos tradicionais por 40 anos. Nesta nova carta, está renomeando o país como República Bolivariana da Venezuela. Nesta nova Constituição, aparece a possibilidade do Presidente ser reeleito.

O primeiro decreto do presidente é assinado convocando um referendo para a eleição da ANC (*Asamblea Nacional Constituyente*), além de uma pesquisa de aprovação quanto a assembleia proposta, o decreto consistia na apresentação de termos de missão da ANC e sua extensão.

Segundo Agrela (2017):

No dia 23, Maduro anunciou, através de um novo decreto presidencial, o formato definitivo das bases eleitorais para a convocação da Assembleia Constituinte. A Constituinte contará com 545 deputados. Destes, 364 serão eleitos territorialmente: um deputado constituinte para cada município do país com um número proporcional em cada estado. Os outros deputados constituintes serão eleitos setorialmente: 79 trabalhadores, 28 aposentados, 24 pelos conselhos comunais e comunas, 24 estudantes, 08 camponeses e pescadores, 08 indígenas, 05 empresários e 04 portadores de deficiência, num total de 181 constituintes.

No mês de fevereiro do mesmo ano, o Presidente propõe um projeto de lei que a ele concederia poderes de emergência através de um decreto as questões fiscais, setoriais e administrativas além das questões monetárias, sendo este aprovado na metade do mês de abril por meio de pressão por parte do presidente e de seus aliados de partido, nesta fase, há grandes dúvidas quanto a uma possível violação democrática por meio da pressão exercida pelos atores envolvidos. Além disso, é realizada a eleição para a Assembleia, sendo que esta vem a ser constituída por seus aliados. Este período é conhecido pelo encerramento da IV República e o início da V por um ponto de vista constitucional.

Segundo Azeredo (2003), a nova Constituição da agora República Bolivariana da Venezuela, possui 350 artigos. Dentre as alterações presentes nesta, encontra-se a extensão do mandato do Presidente da República para seis anos e a abertura da possibilidade de reeleição.

Como o contexto estava completamente favorável a Chávez, a reforma política é realizada com muito sucesso sendo o poder do líder consolidado. Porém a grande preocupação do Presidente era a inclusão das diferentes camadas militares no processo. Dando início ao “Plano Bolívar 2000” tendo o apoio do exército na execução de projetos sociais.

Segundo Cano (2002):

[..] em fevereiro de 1999, anunciou seu Plano Bolívar 2000, com a formação de um “exército” composto por 140 mil homens (a metade de soldados e o resto de funcionários públicos), que, aglutinando os desempregados, fazia obras públicas; redistribuição de terras estatais e expansão da agricultura; desenvolvimento de microempresas e criação de empregos, e alguns projetos de desenvolvimento de longo prazo.

No ano de 2001, o Presidente aprova a Lei dos Hidrocarbonetos, que trata-se de uma reforma petrolera, que consiste na cobrança de imposto sobre a quantidade de barris extraídos.

“Artículo 44. De los volúmenes de hidrocarburos extraídos de cualquier yacimiento, el Estado tiene derecho a una participación de treinta por ciento (30%) como regalia”(REPUBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA, 2001)

No ano fim de 2002, é realizado o *Paro Petrolero*, grande paralização da PDVSA com o intuito de retirar Hugo Chávez do poder, porém, como solução o

governo interfere e realiza a demissão de milhares de funcionários, sendo deste número, a maioria da direção da empresa.

No ano de 2004, a oposição reúne assinaturas na tentativa de revogar o mandato de Hugo Chávez, sendo que conseguem atingir a quantidade de assinaturas necessárias, porém em 15 de agosto, Chávez vence um referendo revogatório e é ratificado no cargo.

Já em 2005, ocorrem as eleições parlamentares:

Eleições parlamentares. Com 24,17% de participação (a mais baixa desde 2000), o chavismo e seus aliados conseguem os 167 assentos da Assembleia Nacional (Parlamento). A oposição decidiu não apresentar candidaturas para boicotar o pleito, que foi validado mesmo assim. (PRESSE, 2010)

Em 2006, Hugo Chávez vem a se candidatar a presidência mais uma vez e vence novamente as eleições, segundo a Carta Capital (2012): “[...] em 2006, Chávez obteve 62,8% dos votos, 7, 3 milhões de votos. Seu rival na época, Manuel Rosales ficou com 36,9%, equivalente a 4,29 milhões de votos.” E no mesmo ano, cria o PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela), neste foi reunido os partidos que o apoiou nesta reeleição.

No ano seguinte, 2007, o Presidente Venezuelano, juntamente com o Presidente Argentino da época, Néstor Kirchner vem a anunciar a criação do Banco do Sul.

Em 08 de outubro de 2007, representantes dos governos do Brasil, Argentina, Bolívia, Equador e Paraguai, assinaram a “Declaração do Rio de Janeiro”, que estabelecia diretrizes para a criação do Banco do Sul (MF, 2007), uma proposta de integração financeira soberana, alternativa às Instituições Financeiras Multilaterais (IFM). (FURTADO, 2008)

Em 2008, a Venezuela retira seus funcionários diplomáticos da Colômbia devido ao conflito interno com as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e chega a mobilizar as suas tropas para a fronteira. No mesmo ano, o embaixador Estadunidense é expulso da Venezuela.

No ano seguinte (2009), Venezuela rompe relações diplomáticas com Israel, devido as atitudes deste na faixa de Gaza. Ainda neste ano, o controle sob a liberdade de expressão fica um pouco mais forte.

Venezuela enjoys vibrant public debate in which anti-government and pro-government media are equally vocal in their criticism and defense of Chávez. However, in its efforts to influence the control and content of the media, the government has engaged in discriminatory actions against media that air opposition viewpoints, strengthened the state's capacity to limit free speech, and created powerful incentives for government critics to engage in self-censorship. (WORLD REPORT, 2010)

Já em 2010, ocorre a nova eleição Parlamentar, na qual esta vem a ser elogiada pela transparência quanto ao processo eleitoral por membros da OEA, esta contou com a participação de observadores internacionais, convidados estrangeiros e cidadãos locais para a fiscalização.

O ano de 2011 vem a ser considerado o ano mais violento para os venezuelanos, a taxa de homicídio sobe bruscamente. Além dos homicídios, os roubos e sequestros também aumentam consideravelmente. Segundo o Jornal O Globo (2011):

Na Venezuela, sequestros e roubos também estão em alta. O governo reconhece o problema, apesar de tentar minimizá-lo. Em fevereiro passado, o ministro do Interior, Tarek el-Aissami, afirmou a congressistas que a taxa de homicídio era de 48 por 100 mil, um número já assustadoramente alto. Em novembro, Chávez anunciou a criação de uma nova força para tentar conter o aumento na criminalidade.

Em 2012, ocorrem as eleições Presidenciais e Hugo Chávez é eleito mais uma vez (sendo este o quarto mandato consecutivo). Assim que vence as eleições, em seu discurso Chávez chama a oposição para um diálogo em conjunto. Nesta época o Presidente já estava a 16 anos no poder.

Com a morte de Hugo Chávez (5 de Março de 2013), o Ministro de defesa da Venezuela, emite um comunicado para a Força Nacional para que o povo apoie Nicolás Maduro na futura eleição, para que dessa forma, o governo chavista tivesse uma continuidade. A oposição une forças para que Maduro não vença as eleições mesmo tendo consciência de que este venceria, devido a sensibilidade do povo, perante a perda de seu líder (Hugo Chávez).

No dia 14 de abril de 2013 Nicolás Maduro vence as eleições. A vitória não foi bem vista por todos os países, segundo Bastos e Obregón (2018):

A vitória de Maduro no cenário mundial foi recebida com controvérsias: enquanto os países com aproximação ideológica à bolivariana reconheceram prontamente as eleições, os outros que adotam uma

perspectiva neoliberal evitaram parabeniza-lo. Já a oposição se recusou a aceitar os resultados e Capriles convocou manifestações [...]. Nessas manifestações houve confronto com a Guarda Nacional, onde 8 pessoas morreram, conforme Luísa Ortega Diaz, procuradora-geral da Venezuela à época.

Além disso, as manifestações de alguns setores da sociedade contra a manutenção do governo tornaram-se frequentes no Estado Venezuelano. Estas vem sendo extremamente violentas e a então democracia Venezuelana vem sendo questionada. Oliveira e Barcellos (2016) nos dizem que:

Navi Pillay, alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, condenou a violência sempre presente nos protestos da Venezuela e pediu para que o governo garanta liberdade de expressão e reunião pacífica. “Está na hora de todos os lados irem para além da agressão verbal e promover um diálogo significativo. Esta crise só será resolvida se os direitos humanos de todos os venezuelanos foram respeitados.

Segundo Ellner (2013), um dos maiores problemas enfrentados pela população durante o governo de Nicolás Maduro, está sendo a escassez aguda de produtos básicos, enfrentando a pior insuficiência de alimentos da sua história da Venezuela.

No ano de 2014, os protestos contra o governo de Maduro se intensificam, sendo que os confrontos entre oposição e simpatizantes do então governo levam a resultados trágicos e cada vez mais frequentes.

Na última quarta-feira, a maioria dos manifestantes já havia se retirado do que até então era uma mobilização pacífica quando indivíduos em motocicletas abriram fogo contra o resto da multidão. Dois estudantes que marchavam com a oposição e um simpatizante do governo morreram após o episódio. O número de feridos passa de cem, segundo as agências de notícias. (BBC NEWS, 2014)

Em 2015 a escassez de comida nos mercados venezuelanos chega ao extremo, e alguns traficantes começam a traficar também produtos de necessidade básica. A prática consiste basicamente em revender produtos básicos, como farinha de trigo pré-cozida, o que é uma prática ilegal no país, de acordo com a Lei de Preços Justos, que prevê a regulação dos preços dos produtos de primeira necessidade.

[...] Desde então, o traficante se dedica — também — ao que eles chamam de *bachaqueo*, atividade ilegal cada vez mais comum na Venezuela, que consiste em revender produtos básicos que nem

sempre são encontrados em lojas e pelos quais milhões de venezuelanos passam horas na fila todos os dias. (PARDO, 2015)

O ano de 2016 é marcado por inúmeras manifestações contra o governo de Nicolas Maduro, sendo que um dos atos em setembro deste mesmo ano reuniu cerca de um milhão de venezuelanos na tentativa de diminuir o período de mandato do então presidente, porém o CNE (Conselho Nacional Eleitoral) suspende o referendo, causando ainda mais revolta na oposição.

Já no ano de 2017, a crise humanitária chega a patamares desesperadores, e afeta principalmente a saúde dos Venezuelanos. A falta de medicamentos atinge principalmente os portadores de HIV e gestantes. A escassez de retrovirais condena à morte os portadores de HIV no país

Em dezembro de 2017, Leonard Delgado recebeu o diagnóstico de HIV positivo e a receita dos antirretrovirais que deve tomar em meio à pior crise de abastecimento desses medicamentos na Venezuela. Com o resultado, também lhe deram uma indicação tácita de que devia sair do país para sobreviver. Dois meses depois de iniciar seu tratamento, o medicamento que deve tomar pelo resto da vida acabou. Neste mês, emigrará para o México para poder tratar sua doença. Entrou em contato com uma ONG na cidade mexicana de Querétaro por meio da qual poderá obter os remédios e realizar de forma gratuita os exames de CD4 e de carga viral. (SINGER, 2017)

Quanto as gestantes o problema enfrentado é com a falta de insumos para a realização de procedimentos, como gases, toalhas, medicamentos e, até mesmo, a lâmpada da sala do hospital. A gestante é obrigada a comprar os produtos para poder dar a luz, e além dos custos serem altíssimos, são dificilmente encontrados.

Além da dificuldade na importação de produtos, muitos itens de necessidade básica como alimentos, são retidos pelos empresários para poder controlar o preço dos produtos de acordo com a sua demanda (Lei da oferta e procura), dificultando ainda mais o acesso a esses itens. Segundo Vasconcelos (2018): “Maduro acusa os líderes opositores de cooptar empresários para reter os seus produtos e agravar o desabastecimento dos supermercados.”

Outro ponto agravante é a venda do leite, devido ao aumento da desnutrição no país, o Governo decreta um valor específico para o leite, com o intuito de este ser acessível a todos, porém muitos empresários para poder vender com um valor acima do estipulado, declaram o produto como se fosse leite fermentado, ou

enriquecido com vitaminas, e vendem por um valor maior. O que acaba prejudicando fortemente a população, dificultando o acesso aos alimentos básicos.

— Dizem que o leite é “enriquecido com vitaminas e cálcio extra” para vendê-lo a esse preço — protesta a dona de casa Sonia Indriago. — Comer na Venezuela se tornou um luxo, e agora é preciso estabelecer prioridades. Se você compra leite, não compra nem carne, nem frango, porque ficou impossível. (O GLOBO, 2016)

1.1.1 Riquezas Naturais Venezuelanas

A Venezuela é um país com riquezas e reservas minerais significativas. Diferente do que muitos imaginam, o país não possui apenas o petróleo, possui também, uma grande reserva de um mineral chamado *Coltán*, conhecido como ouro azul que é possível ser extraído em apenas quatro países do mundo. Este é utilizado na produção de dispositivos eletrônicos avançados, assim como, satélites, câmeras e computadores. Além do *Coltán*, a Venezuela possui uma pequena produção de ouro, que dá um bom retorno para o país, visto que é um mineral extremamente valorizado internacionalmente.

O país possui ainda, uma imensa reserva de Bauxita, mineral utilizado para formação de alumínio. Segundo Antunes et al. (2012):

A bauxita é um minério constituído essencialmente por hidróxidos de alumínio, óxidos e hidróxidos de ferro, caulinita ou haloisita, óxido de titânio e outros elementos traço(1). É o minério mais utilizado para produção de alumina e alumínio.

O Ferro, é outro minério extremamente abundante na Venezuela, segundo o Vice-presidente executivo do país, Jorge Rodríguez, durante o ato de certificação das reservas de ouro, a Venezuela possui a quarta maior reserva de ferro do mundo.

Existe também, uma grande reserva de diamantes na região Venezuelana, algo que poderia até mesmo ser mais explorado pelos Venezuelanos para incrementar a renda nacional. Além da imensa reserva petrolífera.

Esta franja minera, que tiene una extensión aproximada de 111.000 kilómetros cuadrados y que va desde el territorio de la Guayana Esequiba hasta la frontera con Colombia, dispone de grandes reservas de oro, coltán, diamantes, hierro, bauxita y otros minerales. (COCUYO, 2016).

1.1.2 O Petróleo

Porém, a riqueza mais valiosa para o país, é o Petróleo, o qual constitui a base de sua economia desde 1920, quando o valor do petróleo superava ao do café. Anteriormente, o país vivia basicamente de exportação cafeeira, ou seja, a Venezuela há muito tempo era mantida com a exportação de um produto único. Sendo assim em 1970 a exportação do petróleo passou a ser 75% da economia Venezuelana.

Com a vitória de Chávez a *Apertura* do poder petrolífero no país começou a ser regulada, conforme prevista na nova Constituição (Bolivariana), artigo 303:

Artículo 303 Por razones de soberanía económica, política y de estrategia nacional, el Estado conservará la totalidad de las acciones de Petróleos de Venezuela, S.A., o del ente creado para el manejo de la industria petrolera, exceptuando las de las filiales, asociaciones estratégicas, empresas y cualquier otra que se haya constituido o se constituya como consecuencia del desarrollo de negocios de Petróleos de Venezuela S.A. (VENEZUELA, 1999)

Segundo Lopes e Hitner (2009) o presidente venezuelano realiza viagens com o intuito de melhorar as relações internacionais no quesito petrolífero com um grande sucesso, após se reunir com países como Líbia, Argélia, Irã e Iraque, buscando rearticular a Opep, o preço do petróleo dispara US\$ 9 para quase US\$ 20 o barril.

O enfrentamento entre governo e a classe de poder quando se tratava de PDVSA (Petróleos de Venezuela, S.A.) inicia quando as 49 leis habilitantes são promulgadas. Sendo uma dessas leis, a conhecida Lei dos Hidrocarbonetos, na qual estava previsto um maior repasse ao Estado quando se tratava de novas licenças, além de separar as atividades internas e externas da empresa, pois a segunda gerava enormes prejuízos. Neste período o Presidente começa a ser atacado pelas mídias e conservadores venezuelanos.

Segundo Bandeira (2002):

Cerca de US\$ 700 milhões evadiram-se da Venezuela somente na primeira semana de fevereiro de 2002. A redução das reservas internacionais, acompanhada pela queda dos preços do petróleo, deixou-lhe pouco espaço de manobra. E, em meio a sua pior crise política, Hugo Chávez teve de fazer completa revisão no orçamento [...]

No ano de 2003, o Presidente volta a fazer suas viagens e alianças internacionais. Cria uma forte aliança com Cuba, oferecendo o petróleo a juros baixos em troca de médicos e metodologia de ensino. Com isso, percebemos que a política externa desse período era com grande ênfase nos vizinhos, como Cuba, Brasil, Argentina, Bolívia e Equador.

Devido a grande importância do Petróleo para os venezuelanos, o valor deste sempre esteve atrelado a sua estabilidade política. Em 2014, com a queda do valor dos barris de petróleo em aproximadamente 50%, marca o agravamento da crise no território venezuelano, sendo este o estopim juntamente com o descontentamento popular com o atual governante Nicolás Maduro.

A diminuição do valor do barril de petróleo no mercado internacional deu-se devido a um boicote por parte dos Estados Unidos para fechar o acesso ao crédito internacional à Venezuela, o que acabou fazendo com que a receita do país caísse de forma exorbitante. Gerando um aumento demasiado na dívida externa do Estado.

Segundo a AFP (2016):

De 98,98 dólares em julho de 2014, o barril caiu para 47,05 dólares no final do ano, o que causou um corte de importações de 33% em relação a 2012, quando as compras não petrolíferas somaram 52,6 bilhões de dólares. Em um país onde o petróleo representa 96% das divisas e dependente das exportações, a crise se configurava.

Com isso, o acúmulo de dívidas do país tornou-se algo exorbitante com provedores internacionais por parte dos empresários na área industrial, por cada vez estar mais difícil o acesso às divisas subsidiadas, monopolizadas pelo governo. Além disso, a variação cambial e a falta da moeda utilizada nas transações internacionais (dólares americanos) ficaram cada vez mais frequente, o que dificulta a manutenção de relações comerciais com o exterior.

Dentre as importações que foram reduzidas, entram alguns alimentos e medicamentos que são considerados básicos para a manutenção da vida no país.

Diante deste novo cenário que foi implantado, o Governo venezuelano precisou impor a soberania nacional na política econômica. Mamigonian (2006) nos explica que o governo estabeleceu o controle do câmbio, perante a grande desvalorização do bolívar; cria medidas de recompra de títulos da dívida de curto

prazo; realizou empréstimos, com o intuito de custear investimentos sociais e infraestrutura; E adquiriu título da dívida pública Argentina.

Com a queda da entrada de dólar no país, o governo é obrigado a reduzir suas importações, o que acabou resultando no aumento do descontentamento popular, pois a falta de produtos nas prateleiras tornou-se algo constante.

A Venezuela, por exemplo, teve a sua classificação de risco rebaixada pelas agências Moody's e Fitch para a categoria de risco de calote em razão do impacto da queda dos preços do petróleo sobre a balança de pagamentos e as reservas de divisas do país. (G1, 2015)

1.2 A RELAÇÃO MERCOSUL E VENEZUELA

A Venezuela, com o intuito de expandir as relações com os países latinos, solicita em 2006 o seu ingresso como membro no Mercosul (Mercado Comum do Sul), sendo este efetivado apenas no ano de 2012, causando profundas discussões entre os membros.

Os ideais políticos venezuelanos condiziam com as ideias dos países vizinhos e também membros do bloco (Lula no Brasil, Cristina Kirchner na Argentina, José Mujica no Uruguai) o que ajudou o aceite da solicitação de ingresso da Venezuela no Mercosul. Além disso, em termos energéticos (petróleo) a entrada do país em questão se torna favorável além de ser um grande importador de alimentos, possibilitando a expansão do comércio internacional entre os membros. Em contrapartida as relações diplomáticas entre Venezuela e Estados Unidos não estavam favoráveis para estreitamento dos vínculos do bloco com os Estados Unidos.

Em 2012 a entrada da Venezuela no bloco é aprovada, causando discordância entre alguns membros. O Governo paraguaio, era contra a entrada do novo país no Mercosul, mais precisamente o senado paraguaio devido a algumas divergências ideológicas. Neste mesmo período, o presidente paraguaio (Fernando Lugo) sofre um golpe, quando o congresso em apenas dois dias o destituiu de seu cargo por meio de um processo de impeachment sem explicações plausíveis.

Segundo Batista Júnior (2008):

A entrada da Venezuela é um marco na história do Mercosul. Constitui, também, um fato auspicioso para a integração da América do Sul. Em

grande medida, a integração do continente, como projeto ao mesmo tempo econômico e político, está se fazendo e continuará se fazendo por meio do Mercosul — seja por incorporação de novos países sul-americanos ao bloco, seja pela implementação dos acordos de livre comércio entre o Mercosul e outras nações, como os que foram assinados com a Bolívia, o Chile, o Peru e a Colômbia e o Equador.

Saraiva e Ruiz (2009) nos explicam, que as relações conflituosas entre o Governo chavista e os Estados Unidos, e líderes europeus, são problemas que o Mercosul como um todo, poderia vir a precisar enfrentar, após terem incorporado a Venezuela como membro do bloco.

Com a entrada da Venezuela no bloco, a possibilidade de ampliar as relações comerciais internacionais com os membros seria grande.

1.3 COMÉRCIO INTERNACIONAL

Segundo Nunes (2015), comércio internacional é o fluxo de mercadorias que são considerados objetos de trocas entre diferentes espaços físicos considerados de outra nacionalidade, este vem a ser medido pelo total das exportações mundiais. Considerando o comércio internacional em um sentido mais amplo, podemos levar em consideração além das trocas de produtos, a prestação de serviços.

Além disso, Cassano (2002) nos diz que: “[...] o comércio internacional é tratado como a alternativa ideal para que os países aproveitem melhor os seus fatores produtivos.” Sendo assim, os países trabalham de forma persistente para manter uma balança comercial superavitária, ou seja, exportando mais que importando, dentro de certo período. Entende-se por exportação: “[...] à saída temporária ou definitiva em território nacional de bens ou serviços originários ou procedentes do país, a título oneroso ou gratuito. (BRASIL, 2014).

O comércio internacional, traz consigo, o poder de suprir necessidades que por alguns motivos como, falta produção interna, matéria prima ou de mão de obra, que o próprio mercado interno não é capaz de suprir e com isso, países com uma maior capacidade produtiva em tal segmento, trabalham com a possibilidade de ofertar os materiais para outros Estados praticarem a importação dos mesmos.

A importação é o ingresso seguido de internalização de mercadoria estrangeira no território aduaneiro. Em termos legais, a mercadoria só é considerada importada após sua internalização no país, por meio da etapa de desembaraço aduaneiro e do recolhimento dos tributos

exigidos em lei. O processo de importação pode ser dividido em três fases: administrativa, fiscal e cambial. (BRASIL, 2018)

Através de transações comerciais internacionais, criam-se relações bilaterais, algumas vezes de interdependência, quando se trata de questões de produtos básicos para sobrevivência ou matéria-prima de um lugar específico para produção de produtos elaborados com alto valor agregado.

Souto (2005) nos explica que “A Relação Bilateral é a relação ideal para a opção pragmática, e o pragmatismo permeia a política externa brasileira desde os tempos do Império.”

As responsabilidades de compras e vendas internacionais são delimitadas pelos *Incoterms*, que segundo Yamashita (2017):

Incoterm é a abreviação do termo em inglês *International Commercial Terms*, ou Termos Internacionais de Comércio, e são termos padrão que devem ser adicionados em contratos de venda que incluem um transporte de carga internacional. Os termos definem as responsabilidades do comprador e do vendedor e os riscos que estão assumindo no acordo. Eles são gerenciados e atualizados periodicamente pela Câmara Internacional do Comércio (ICC) desde 1936, sendo a versão utilizada atualmente de 2010. Com exceção do EXW, eles são agrupados em categorias segundo as suas iniciais: os grupos F, C e D.

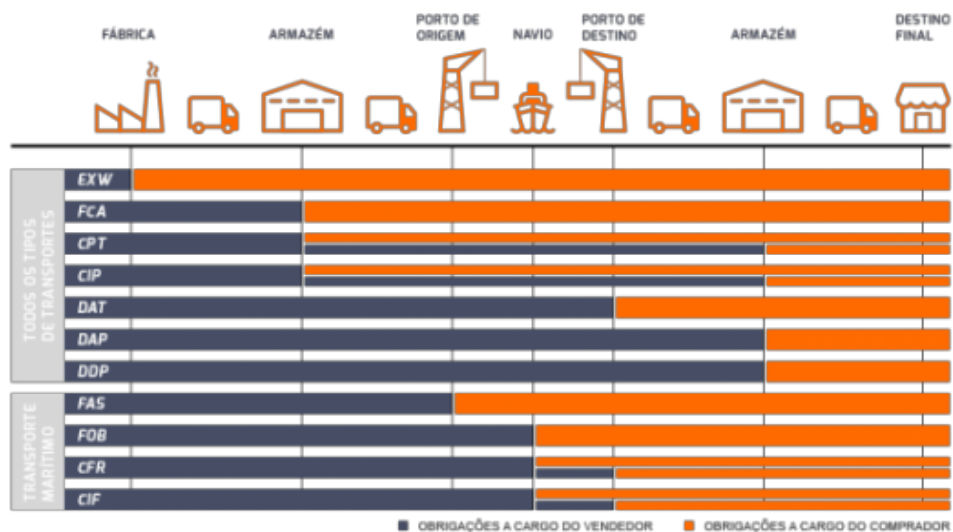
Existem onze International Commercial Terms, que delimitam as responsabilidades entre exportador e importador. Seriam eles: EXW (Ex Works), FCA (Free Carrier), FAS (Free Alongside Ship), FOB (Free On Board), CPT (Carriage Paid To), CIP (Carriage And Insurance Paid To), CFR (*Cost And Freight*), CIF (*Cost, Insurance And Freight*), DAT (*Delivered At Terminal*), DAP (*Delivered At Place*), e DDP (*Delivered Duty Paid*). Dentre esses os principais são:

- EXW (*Ex Works*): A responsabilidade é toda do importador, incluindo todos os custos com transporte até o destino final. Todo o risco e custo é do importador, a responsabilidade do exportador acaba com a entrega da mercadoria, o que geralmente ocorre no local de produção;
- FCA (*Free Carrier*): O exportador poderá tomar conta da maior parte ou do processo completo no país de origem da mercadoria (incluindo o desembaraço aduaneiro), a responsabilidade passa a ser do importador no ato da entrega ao

transporte internacional, podendo ser em um terminal, armazém ou local combinado na negociação;

- FOB (*Free on Board*): O vendedor assume o processo no país de origem e a mercadoria é considerada entregue a bordo do navio. A partir de então, a responsabilidade é do importador/comprador;
- CIF (*Cost, Insurance And Freight*): Neste caso o exportador é responsável por pelo transporte internacional, e o seguro de carga;
- DDP (*Delivered Duty Paid*): Em processos DDP, o exportador é responsável por todo o processo, assumindo todos os custos e riscos até o destino final da mercadoria, incluindo o pagamento dos impostos no país a ser entregue;

Gráfico 1 - Delimitação Das Responsabilidades



Fonte: Cepal (2008 apud DELGADO; BESEN, 2010)

1.3.1 Comércio Internacional Na América Do Sul

As práticas comerciais em âmbito internacional, é algo que sempre ocorreu na América do Sul, e tornam-se mais frequentes em 1991 após o Tratado de Assunção, quando é criado o Mercosul, o que acaba facilitando as relações comerciais.

A prática de comércio internacional geralmente é iniciada com países vizinhos ou países que possuem idiomas e culturas similares. De acordo com Rocha (2003), baseando-se na Teoria da distância cultural (diferenças na cultura do país

exportador e o possível importador), o Brasil se vê como distante da maioria dos países, com exceção dos latinos e alguns europeus.

Os países que são considerados com maiores semelhanças são: Portugal, Uruguai e Argentina. Seguido dos que possuem poucas, porém algumas semelhanças: Venezuela, Colômbia, Espanha, Paraguai, Bolívia, Peru e Chile.

Segundo Besen e Delgado (2010):

Na presente década, verificou-se forte expansão do comércio externo nos países da América do Sul, a qual deve ser situada num contexto de intenso crescimento econômico mundial e do comércio internacional, verificado até a emergência da crise financeira americana, a partir do segundo semestre de 2008. No caso dos países latino-americanos, a performance do setor externo é considerada um dos principais fatores da dinamização recente da economia regional, a qual registrou níveis de crescimento elevados – taxas anuais superiores a 5% – que não se verificavam desde o início da crise da dívida externa, no início dos anos 80.

Através da tabela 2, conseguimos visualizar os valores em dólares norte americanos exportados e importados pelos países latino americanos e comparar suas alterações nos 7 (sete) anos. Percebemos que o Brasil expandiu suas exportações de 14,8% do valor exportado na América Latina e Caribe para 20,6%, enquanto a Venezuela caiu de 9% para 8,9% no ranking.

Tabela 1 - Valor Corrente Das Exportações E Importações E Participação Dos Países No Total Da América Latina E Caribe - 2000/2007

PAÍS	2000				2007			
	Exportações		Importações		Exportações		Importações	
	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%	US\$ milhões	%
Argentina	26.341,0	7,1	23.889,1	6,4	55.779,6	7,1	42.524,5	5,9
Bolívia	1.246,1	0,3	1.610,2	0,4	4.458,3	0,6	3.454,7	0,5
Brasil	55.085,6	14,8	55.783,3	14,9	160.649,1	20,6	120.620,9	16,8
Chile	19.210,2	5,2	17.091,4	4,6	67.643,8	8,7	43.990,9	6,1
Colômbia	13.722,2	3,7	11.089,6	3,0	30.578,6	3,9	31.172,9	4,3
Equador	5.137,2	1,4	3.742,6	1,0	14.863,5	1,9	13.066,6	1,8
Guiana	505,2	0,1	585,4	0,2	680,9	0,1	1.062,5	0,1
Paraguai	2.329,0	0,6	2.866,1	0,8	5.463,2	0,7	6.008,3	0,8
Peru	6.954,9	1,9	7.365,9	2,0	27.955,6	3,6	19.599,2	2,7
Suriname	513,9	0,1	500,6	0,1	1.359,0	0,2	1.185,0	0,2
Uruguai	2.383,8	0,6	3.311,1	0,9	5.024,9	0,6	5.591,2	0,8
Venezuela	33.529,0	9,0	16.865,0	4,5	69.165,0	8,9	45.463,0	6,3
América do Sul	166.958,1	45,0	144.700,3	38,6	443.621,5	56,8	333.739,7	46,4
México	166.120,7	44,8	174.457,8	46,6	271.875,3	34,8	281.949,0	39,2
América Latina e Caribe	370.966,4	100,0	374.644,3	100,0	780.904,3	100,0	719.652,4	100,0
Mundo	6.385.610,0				13.820.600,0			

Fonte: Cepal (2008 apud DELGADO; BESEN, 2010)

Quanto ao comércio inter-regional, segundo Delgado e Besen (2010) o fluxo de comércio entre os países latinos no ano de 2000 ultrapassou os 36,3 bilhões de dólares, em 2006 chegou aos 69,6 bilhões e 82,3 bilhões em 2007.

Há evidências de que o aumento das exportações inter-regionais se deu no Cone Sul (Brasil-Argentina-Chile) e Venezuela, por suas importações de produtos regionais.

Moreira (2007) nos diz que:

Os principais exportadores - total exportado - da América do Sul, em 2005, são Brasil (38,8%), Venezuela (12,6%), Argentina (13,1%) e Chile (12,6%). A dependência do mercado regional para estes países, contudo, é distinta: Enquanto a Argentina destinava 35,3% de suas exportares para o mercado regional (5,8% em 2000), esta participação era de 11,5% para o Chile e 4,5% para a Venezuela. Mesmo com mercados diversificados, a América do Sul representava 18% das exportares brasileiras.

Cortada (2007) explica que o Brasil exerce um grau de centralidade na região latina e se constitui como um centro comercial no “subcontinente”, importando

produtos com baixo valor agregado e agregando valor nestes antes da exportação, sendo considerado o maior importador inter-regional.

Na tabela 2 podemos observar a importância de cada região comercial para os respectivos países. Todos os países possuem abrangência de mercado mundial.

Tabela 2 – Destino Das Exportações Latino Americanas

PAÍS	EXPORTAÇÕES			
	América do Sul	Demais países da A. Latina e Caribe	Demais países do mundo	Total
Argentina	36,8	5,3	57,9	100,0
Bolívia	63,9	1,7	34,4	100,0
Brasil	19,3	6,5	74,1	100,0
Chile	11,3	5,5	83,2	100,0
Colômbia	21,3	9,8	68,9	100,0
Equador	21,3	6,1	72,6	100,0
Guiana	1,4	18,5	80,1	100,0
Paraguai	58,8	0,5	40,7	100,0
Peru	16,4	4,2	79,4	100,0
Uruguai	31,1	5,9	63,1	100,0
Venezuela	4,7	8,9	86,5	100,0
América do Sul	18,6	6,6	74,8	100,0

Fonte: Cepal, 2008 (apud DELGADO; BESEN, 2010)

As formas de negociação com os importadores venezuelanos estão cada vez se tornando mais difíceis. A instabilidade política neste período estava diretamente ligada a instabilidade cambial, que acaba afetando cada vez mais as negociações. Além disso, as modalidades de fretes aceitas para embarques com destino à Venezuela foram restringidas devido a falta de dólar. Os fretes aceitos para este é destino é apenas *Prepaid* (Anexo 1).

1.4 DELINIAMENTO DE PESQUISA

O método científico, de maneira geral, pode ser classificado em dois tipos: métodos de abordagem e métodos de procedimento.

Os métodos de **abordagem** estão vinculados ao plano geral do trabalho, ao raciocínio que se estabelece como fio condutor na investigação do problema de

pesquisa. “É a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 23).

Quanto ao método de abordagem, o presente trabalho é classificado como **indutivo**, pois existe o objetivo de “[...] chegar a conclusões mais amplas do que o conteúdo estabelecido pelas premissas nas quais está fundamentado” (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2003, p. 63). Ocorre através da generalização, a partir da análise das particularidades dos envolvidos na pesquisa (partindo de algo particular para uma questão mais ampla).

Já quanto ao método de procedimento, será utilizado o **comparativo**, que consiste no confronto das informações encontradas no decorrer da pesquisa, levando em consideração seus atributos.

FACHIN (2001) nos diz que este método se consiste na investigação de coisas ou fatos e elaborar explicações de acordo com suas semelhanças e diferenças, permitindo a análise de deduções e dados concretos.

A presente proposta monográfica, quanto ao nível, classifica-se como **descritiva**, pois serão descritas as alterações dos volumes de venda para o mercado venezuelano por empresas brasileiras, com a atual crise política, econômica e humanitária no país, além de esclarecer como se comporta atualmente o mercado da Venezuela, quando se trata de relações comerciais internacionais.

Andrade (2002), nos mostra que esse tipo de pesquisa, preocupa-se em observar fatos, analisa-los, classifica-los e fazer uma interpretação destes, sem interferência do pesquisador neles. Sendo assim estudos sem manipulação.

Além disso, Gil (1999) nos diz que o tipo de pesquisa, possui com um dos objetivos descrever características de um determinado fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto ao método e forma abordagem do trabalho proposto, esta possui um caráter **quali-quantitativo**. Enquanto na pesquisa qualitativa, Richardson diz (1999, p. 80) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por um grupo social”. Na quantitativa Richardson (1999, p. 70), afirma:

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

No método quali-quantitativo, foi utilizado no presente trabalho, envolvendo métodos quantitativos e qualitativos para que seja obtido uma análise mais profunda do assunto estudado. Pois a pesquisa envolve coleta de dados e a análise das causas dos resultados expostos, para um entendimento mais amplo sobre o tema.

Quanto ao procedimento da pesquisa, será um **estudo de caso**. Que para Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), o estudo de caso, consiste em reunir informações em números e detalhes, com o intuito de compreender a totalidade de uma situação.

2 EXPORTAÇÕES BRASIL-VENEZUELA

Brasil e Venezuela já possuíram grandes volumes de movimentações comerciais entre os países, e estes movimentos acompanham as relações políticas e econômicas dos mesmos, como podemos analisar na tabela 3:

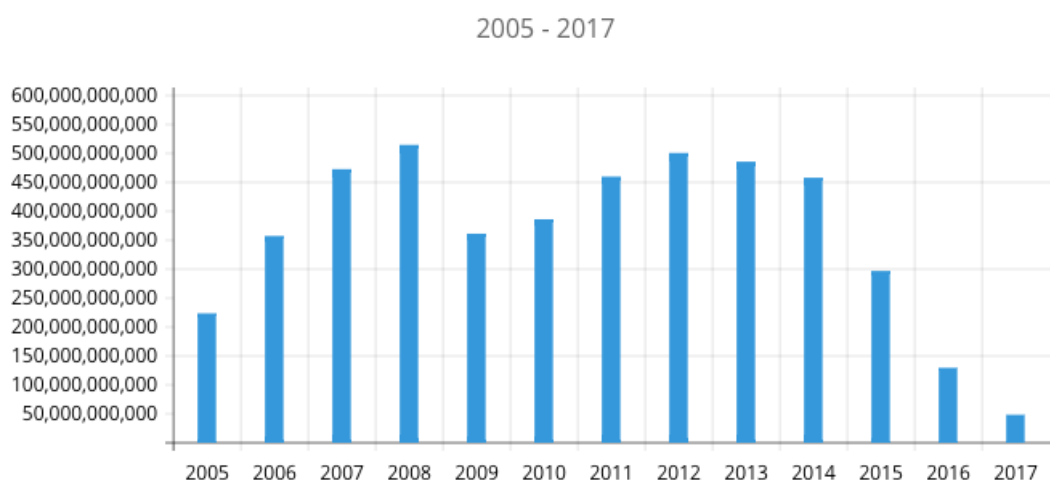
Tabela 3 – Valores Gerais das Exportações Brasileiras para Venezuela

Ano	Valores
2017	\$ 469.654.975,00
2016	\$ 1.280.704.652,00
2015	\$ 2.954.318.802,00
2014	\$ 4.565.604.197,00
2013	\$ 4.843.312.992,00
2012	\$ 4.993.539.470,00
2011	\$ 4.585.180.241,00
2010	\$ 3.848.053.938,00
2009	\$ 3.598.336.805,00
2008	\$ 5.133.344.954,00
2007	\$ 4.713.634.624,00
2006	\$ 3.558.970.436,00
2005	\$ 2.221.656.346,00

Fonte: Brasil, 2018

Gráfico 2 – Exportações Brasileiras para a Venezuela no Período de 2005 - 2017

Exportações Brasil-Venezuela



Fonte: Brasil, 2018

De acordo com as informações acima, podemos analisar que os fluxos comerciais acompanham as relações políticas dos países envolvidos, e principalmente o país de destino.

Iniciamos a análise com os dados de 2005, quando Chávez decreta uma reforma agrária para auxiliar as classes menos favorecidas, o que causa discórdia com os fazendeiros. Neste ano, as exportações do Brasil para Venezuela estão em crescimento, totalizando \$ 2.221.656.346,00 movimentados entre os dois países.

Segundo a EFE (Apud UOL Economias, 2005):

A Venezuela liderou pelo segundo ano consecutivo o crescimento da economia latino-americana, com uma taxa de 9% em 2005, impulsionada pelo dinamismo do setor não petrolífero, informou hoje a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

Neste ano, a economia venezuelana reagia muito bem aos comandos do Governo, e apresentava crescimentos animadores. Segundo Forero (2005):

So far, no noticeable exodus of foreign companies operating in Venezuela has occurred. Banks and oil companies are making record profits thanks to oil prices that have left the country, the world's fifth-largest exporter, awash in petrodollars. This year, the oil industry is generating \$20 billion for the government, nearly \$8 billion more than last year.

Já em 2006 é registrado mais um crescimento de 60,19% nas importações Venezuelanas de produtos procedentes do Brasil, neste ano é registrado o montante de \$ 3.558.970.436,00, sendo que os produtos mais exportados foram terminais portáteis de telefonia celular, cujo produto possui a NCM 85252022. Neste mesmo ano, em dezembro, Hugo Chávez ganha o terceiro período das eleições com 63 % dos votos.

A Venezuela nesta época foi considerada como uma “Economia portuária” devido ao seu desejo por produtos importados, muito disso ocorre por sua escassa produção interna de certos produtos.

Segundo Romero (2006):

The boom is evident in an economy that has put financial speculation and conspicuous consumption ahead of domestic manufacturing. For instance, foreign automobile companies Ford and General Motors will sell 300,000 cars in the country this year. Economists describe Venezuela as a "harbor economy" because of its lust for imported goods.

Neste mesmo ano, o Presidente Hugo Chávez expulsa do país, um oficial da marinha dos Estados Unidos e o acusa de espionagem juntamente com um grupo militar Venezuelano. Isso ocorreu por medida de segurança, visto que, segundo Chávez, os Estados Unidos apoiam tentativas de derrubar o seu governo devido a sua contrariedade política ideológica.

Segundo o G1 (2006):

No início de 2006, o governo venezuelano, por sua vez, declarou 'persona non grata' um adido militar da embaixada americana em Caracas, o capitão da Marinha John Correa, e ordenou sua saída do país ao acusá-lo de espionagem.

No ano de 2007, presenciamos mais um aumento importante nas exportações brasileiras para o território Venezuelano. Em janeiro do mesmo ano, o presidente venezuelano Hugo Chávez, anuncia a nacionalização das principais companhias energéticas e de comunicação. Neste ano, o aumento é de 32,44% em comparação com o ano anterior, chegando a totalizar \$4.713.634.624,00 movimentados.

Neste mesmo ano segundo Cardoso (2008):

A economia venezuelana cresceu 8,5% no quarto trimestre de 2007 em relação a um ano antes. No ano passado completo, o Produto Interno Bruto (PIB) do país avançou 8,4%. Com esses números, segundo o Banco Central da Venezuela (BCV), se mantém o processo de crescimento sustentado por 17 trimestres consecutivos, desde o fim de 2003.

Este significativo crescimento do PIB, vem com programa de Chávez de construção de casas populares para a população que foram destinadas à população carente com subsídio do governo. Além de mudar a vida de uma grande parcela da população, o presidente ajudou a alavancar o PIB com uma atividade não petrolífera, gerando empregos na construção civil.

Gráfico 3 – Exportações Brasileiras para a Venezuela no Período de 2005 - 2008



Fonte: Brasil, 2018

Em 2008 é registrado o auge das exportações Brasil – Venezuela deste período estudado, com mais um crescimento de 8,90%, os valores exportados chegam a \$5.133.344.954,00 e dentre este valor, \$503.494.086,00 são de “carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas” produto portador as NCM 02071200, este produto foi o mais exportado pelo Brasil para este destino no ano de 2008.

Neste mesmo ano, a Venezuela firma acordos com a Rússia para cooperação nas áreas de gás e petróleo. Em novembro, a oposição vence as eleições regionais e assume a prefeitura de Caracas, mas mesmo assim, os aliados de Chávez seguem no poder, controlando 17 das 22 províncias.

Este crescimento nas importações de produtos provenientes do Brasil, ocorre devido a falta de produção interna de alimentos no país, que teve início no ano anterior. Como podemos perceber, o produto de origem brasileira mais importado pela Venezuela foram “Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas”.

Neste período o setor industrial venezuelano justifica essa deficiência de abastecimento:

[...] a crise no abastecimento resulta da política de ajuste dos preços da cesta básica determinada pelo governo, que, segundo o setor, tornaria o mercado produtor pouco rentável. Em contrapartida o governo argumenta que: “que o desabastecimento tem origem em dois fatores: o aumento da demanda e a “sabotagem” do setor industrial, que teria como objetivo desgastar o governo do presidente Hugo Chávez. (JARDIM, 2007)

No ano de 2009, percebemos uma alteração no cenário comercial, presenciamos uma queda de 29,91% nas exportações com destino à Venezuela. Neste ano de 2009, os valores exportados totalizaram \$3.598.336.805,00, sendo que o produto com maior volume escoado para o país em questão foram “Outros bovinos vivos” o qual possui a NCM 01029090, este movendo \$338.558.080,00.

Gráfico 4 – Exportações Brasileiras com Destino à Venezuela no Período de 2008 - 2009



Fonte: Brasil, 2018

Percebemos que mesmo com a desaceleração do mercado Venezuelano, a exportação de alimentos se mantém como item predominante de venda nas relações comerciais entre os dois Estados.

Neste mesmo ano, Hugo Chávez com o receio da ameaça devido a crise Colombiana, movimentou tropas para a fronteira para proteger o país. Esse receio vem do alinhamento da Colômbia com os Estados Unidos da América. Para justificar o

movimento das tropas, Chávez acusa o Governo colombiano a ter invadido o espaço aéreo da Venezuela e os ameaça explicando que está revisando seus planos de guerra, como forma de se preparar para um possível conflito.

Já no ano de 2010, as exportações aumentam 6,93% em relação ao ano anterior, totalizando \$3.848.053.938,00. Neste ano, Chávez declara emergência nacional no setor elétrico por passarem por um grande período de seca nas represas onde está a hidroelétrica.

O Governo brasileiro de forma colaborativa, envia para Venezuela um grupo de especialistas para auxiliar na implementação de medidas para aproveitar melhor os recursos energéticos. Isso ocorre, pois, a falta de energia na Venezuela estava afetando o estado de Roraima, e há muito tempo estava sendo racionada a energia disponibilizada.

Além disso, neste mesmo ano, os governos da Venezuela e Colômbia reatam as relações e o clima de tensão é quebrado na fronteira, segundo Jardim (2010):

Ambos os países concordaram com a criação de uma comissão que deve tratar de cinco pontos. O primeiro é o pagamento da dívida da Venezuela com os empresários colombianos, estimada em US\$ 800 milhões, comissão para acordo de complementação econômica, desenvolvimento social na fronteira e de infra-estrutura e no tema da segurança, ponto mais delicado que acabou sendo o pivô da crise entre Caracas e Bogotá.

Gráfico 5 – Exportações Brasileiras com Destino à Venezuela no Período de 2010 - 2012



Fonte: Brasil, 2018

Em 2011 o bolívar vem a desvalorizar novamente, mas de forma insuficiente para contrabalançar a sobrevalorização da taxa de câmbio. Além disso, o líder venezuelano anuncia de Havana-Cuba um câncer. Neste ano há um aumento de 19,15% das exportações brasileiras destinadas à Venezuela, totalizando \$4.585.180.241,00, dentre os produtos mais exportados nesse ano, destaca-se a “Açúcar de cana, em bruto” portadora da NCM 17011100.

Este ano foi considerado o ano com o maior índice de criminalidade até então, com a maior taxa de homicídios da América do Sul. Segundo O Globo (2011):

Os dados, baseados em pesquisas de diversas universidades venezuelanas, sugerem que o país tem uma taxa de homicídio de 67 para cada 100 mil habitantes. O número é bem superior ao brasileiro - de 26 homicídios por 100 mil habitantes em 2010 -, colombiano, de 32 por 100 mil -, e mexicano - com 14 mortos por 100 mil habitantes. A média global é de seis assassinatos por 100 mil habitantes.

No ano de 2012, a entrada da Venezuela no Mercosul (Mercado Comum do Sul) é finalmente aprovada, causando um certo atrito com alguns países do continente latino americano, porém as relações comerciais com o Brasil neste período continuavam em ascendência, com um aumento de cerca de 8,90%, as exportações para a Venezuela chegam a \$4.993.539.470,00, sendo o produto mais exportado nesse ano “Carnes desossadas de bovino, congeladas” com a NCM 02023000, este produto é caracterizado por ter um volume constante de exportações em todos o período analisado no presente trabalho.

Neste mesmo ano, Hugo Chávez é reeleito pela terceira vez, segundo Jardim (2012): “Com um total de 90% de urnas apuradas, Chávez venceu por 54,42% (7,4 milhões de votos), contra 44,97%, (6,1 milhões de votos) de seu rival opositor Henrique Capriles, de acordo com o Conselho Nacional Eleitoral.”

Além disso, com os estímulos do Governo para a construção civil com os projetos de construção de moradias:

A economia da Venezuela cresceu 5,5% em 2012, segundo dados preliminares divulgados hoje pelo banco central. O resultado mostra uma aceleração em relação à expansão de 4,2% registrada em 2011 e supera a estimativa de alta de 5% feita no orçamento deste ano. Para 2013, a previsão do governo é de crescimento de 6%. (AGÊNCIA ESTADO, 2012)

Gráfico 6 - Exportações Brasileiras com Destino à Venezuela no Período de 2013 - 2017



Fonte: Brasil, 2018

A partir de 2013, presenciamos uma intensa diminuição dos volumes exportados para o destino estudado. No mês de março é anunciada a morte do símbolo da resistência esquerdista da América Latina, Presidente Hugo Chávez, morre vítima de um câncer aos seus 58 anos.

Após 40 dias de sua morte, é realizada uma nova eleição presidencial, e seu “herdeiro político” Maduro, vence as eleições por uma pequena diferença. O sentimento da perda de um grande líder predominava no país e colocando Maduro no poder, seria uma tentativa de se manter trabalho de Hugo Chávez, visto que Maduro fora seu Vice-Presidente. Porém a oposição não reconhece a vitória deste e pede a recontagem dos votos, que vem apenas para confirmar a vitória de Maduro.

Neste ano, as exportações caem 3,01% em relação ao ano anterior, totalizando \$4.843.312.992,00. Neste mesmo ano, vemos a suspensão das exportações de alguns produtos até então exportados com frequência, como: Papéis-moedas, Outros búfalos para reprodução, exceto raça pura, prenhe ou com cria ao pé; Aviões e outros veículos aéreos, 7 toneladas < peso <= 15 toneladas, vazios, a turboélice; Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, em rolos,

simplesmente laminados a quente, de espessura > 10 mm, com um limite mínimo de elasticidade de 355 Mpa; Engobos; Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas.

No ano de 2014, é registrada mais uma queda nos volumes dos produtos procedentes do Brasil escoados para Venezuela, essa diminuição representa 5,74% das exportações em relação a 2013, e totalizam \$4.565.604.197,00. Neste ano, Leopoldo López (oposição) acusa o governo de Maduro de apoiar atos de violência. Em novembro, deste mesmo ano, o governo anuncia um grande corte dos gastos públicos e o preço do petróleo chega a sofrer uma brusca queda. Ainda em 2017, foi registrada uma retração de 3,9% em seu PIB (Produto Interno Bruto), segundo Fundo Monetário Internacional.

Neste ano são registrados inúmeros protestos contra o Governo de Nicolás Maduro devido a insatisfação popular perante este novo líder. Um dos eventos mais marcantes deste ano, foi um dos protestos contra o Governo que vem a terminar com três mortos e vinte feridos e que segundo o site de notícias G1 (2014):

[...] ao mesmo tempo em que milhares foram às ruas para criticar o governo – em um contexto de inflação, insegurança, escassez de produtos básicos e alta criminalidade –, outros milhares se manifestaram em favor de Maduro e contra os opositores.

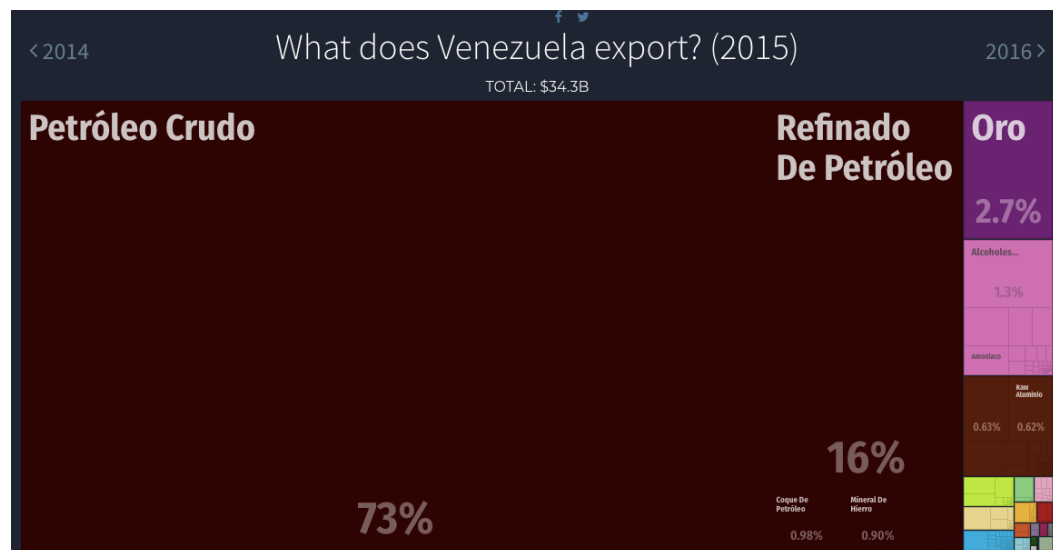
Em 2015, a inflação na Venezuela chega a níveis alarmantes, o país entra em uma profunda crise de abastecimento e a população precisa fazer filas para garantir compras básicas como alimentação, medicamento, produtos de higiene pessoal, entre outros. Neste ano, as exportações brasileiras para Venezuela caem bruscamente, sendo registrada uma diminuição de 35,3% em relação ao ano anterior. Os volumes totalizaram \$2.954.318.802,00. Segundo o FMI (2017), neste ano de 2015 é registrado uma redução no Produto Interno Bruto do país em 6,2%. Segundo a OEC (*Observatory of Economic Complexity*) 2018, a Venezuela exportou no ano de 2015 US\$ 34,3 bilhões e importou US\$ 27,5 bilhões, caracterizando uma balança de comércio ainda positiva neste ano. Sendo que 73% dos materiais exportados foram Petróleo Cru, 16% petróleo refinado, seguido de outros minerais.

No mesmo ano, a oposição vence a maioria das cadeiras no Parlamento do país, de 167, 99 das cadeiras foram ocupadas pela oposição a partir desse momento. A oposição estava constituída de partidos conservadores e de centro esquerda, porém o PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela) ainda mantém

nesse período fortemente no cenário político venezuelano pois estes possuíam grande representatividade por terem controle de muitos municípios. Nesta eleição foram convidados observadores da União das Nações Unidas Sul-Americanas (UNASUL) para acompanharem as eleições e rejeitados membros da União Europeia e OEA para esta função.

Neste período a escassez de alimento foi algo que chegou a patamares avassaladores, alimentos de base, como arroz, feijão, café, açúcar, farinha de milho e óleo de cozinha eram não eram encontrados com facilidade.

Gráfico 7 – Produtos exportados pela Venezuela



Fonte: OEC, 2018

Ainda no ano de 2015, é registrada a maior queda já registrada no valor do barril de petróleo, o que contribui para a redução da capacidade importadora da Venezuela. Segundo o Banco Mundial (2018), neste ano os valores do barril de petróleo no mercado internacional chegam a US\$ 48,00, sendo que no início do ano de 2014 os valores praticados eram de US\$93,00.

No ano de 2016, a queda nas exportações continua. Neste ano, é presenciado um declínio de 56,65%, com um volume total de \$1.280.704.652,00. Neste período, a Venezuela enfrenta uma forte seca, o que obriga o governo a aplicar o racionamento de energia elétrica no país, além disso, Maduro ordena a retirada de circulação as notas de 100 bolívares.

Neste ano, Venezuela é considerada o segundo país mais violento do mundo, segundo o *Oberservatorio Venezoelano de Violencia* (2016), o ano de 2016

fecha com cerca de 28.479 mortes violentas no território, chegando a uma taxa de 91,8 a cada 100.000 habitantes, sendo que a média mundial é de 8,9 a cada 100.000 habitantes. Venezuela ficou atrás apenas de El Salvador que possui uma taxa de 103 a cada 100.000 habitantes. Ainda segundo a OVV (2016), 18.230 mortes foram homicídios, 5.281 mortes entre criminosos e forças da ordem e 4.968 que estão em investigação. Dentre os estados venezuelanos os considerados mais perigosos são: Aragua, Miranda e o Distrito Federal. Ainda em 2016, é registrada a maior queda no Produto Interno Bruto de um país latino-americano desde 1980, segundo o FMI (2017), esta queda foi de 18%.

Até que no ano de 2017, é registrada a maior queda de todo o período estudado, chegando a 63,33% em relação a 2016, com os totais acumulados durante o ano em \$469.654.975,00. Em 2017, segundo Ramírez (2018) “87% dos Venezuelanos sobrevivem com uma renda abaixo da linha de pobreza e 61% estão no patamar da pobreza extrema.” Neste ano, os produtos mais exportados foram: Poli (tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais (NCM: 39076100), Cabos de filamentos artificiais, de acetato de celulose (NCM: 55021000) e Alumina calcinada (NCM: 28182010)

2017 é considerado um ano turbulento para os venezuelanos, neste ano o Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) da Venezuela vem a assumir o parlamento, o que vem a ser considerado mais um passo rumo ao autoritarismo. Devido a este fato, a oposição vem a considerar que o TSJ estava trabalhando em conjunto com o governo de Maduro, além disso, exigem que os militares quebrem o silêncio da situação venezuelana.

Ainda no ano de 2017, Maduro demonstra interesse na criação de nova uma Carta Magna para a Venezuela, segundo ele, é necessário para a pacificação com o povo venezuelano pois as tentativas de diálogo com a oposição não vem apresentando sucesso. Assim seria eleita uma nova Assembleia Constituinte para redigir essa nova constituição. Segundo Jorge (2017), esta Assembleia, foi composta de 545 pessoas, sendo 362 destes eleitos através do voto direto, para que cada município tenha um representante, o saldo (173) é indicado pelos sindicatos e organizações sociais e 8 são representantes de comunidades indígenas. A oposição alega que não existe uma representação proporcional para o número de habitantes de cada município, além da oposição, muitos organismos internacionais como a OEA e o Mercosul, e países como Brasil e Canadá criticaram a eleição.

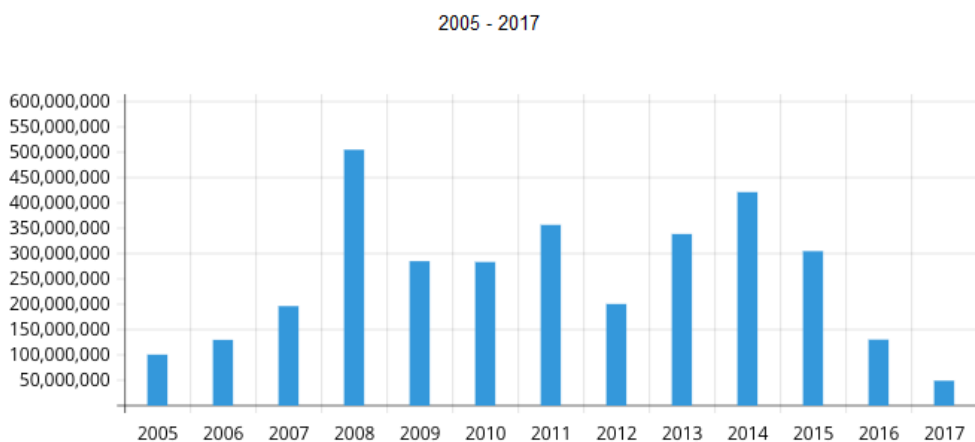
Durante o período eleitoral, foram proibidas as manifestações populares de Sexta-feira a Domingo para que as eleições não fossem atrapalhadas, visto isso, a oposição convoca uma greve geral na Sexta-feira (data do anúncio) e manifestações durante todo o fim de semana, incluindo o Domingo (dia da eleição).

Traçando uma linha comparativa entre os valores exportados durante o período estudado (2005 – 2017), percebe-se uma desaceleração de 78,87%. Sendo que os produtos mais exportados durante este período foram: Terminais portáteis de telefonia (USD 1.136.685.039,00); Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congeladas (USD 3.281.783.069,00); Carnes desossadas de bovino, congeladas (USD 4.095.476.217,00); Açúcar de cana, em bruto (USD 1.325.682.906,00); Outros animais vivos da espécie bovina (USD 1.196.497.016,00); Outros bovinos vivos (USD 1.780.817.488,00).

Com base nas informações acima, percebemos que o fluxo comercial de produtos alimentícios foi mantido mesmo nos períodos de profunda crise, porém com uma grande redução no seu volume, como podemos analisar de acordo com o Gráfico 8, onde mostra o volume de “Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada” brasileiras com destino à Venezuela.

Gráfico 8 – Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada, exportados do Brasil para a Venezuela no período de 2005 - 2017

Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada

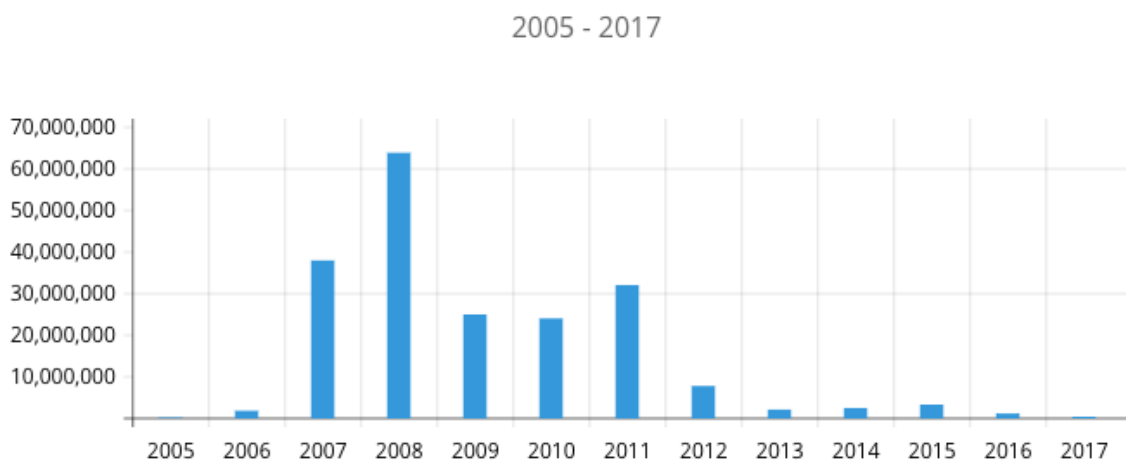


Fonte: Brasil, 2018

Quando falamos de exportações de aves, a região Sul do Brasil é pioneira na criação e exportação deste “produto”, principalmente o estado de Santa Catarina que possui criação em larga escala de aves. Dessa forma, percebemos que a crise política na Venezuela, impacta diretamente em diversos lugares do planeta devido as suas relações comerciais globais, inclusive o pequeno estado de Santa Catarina, que foi fortemente impactado pela crise com a brusca redução de exportação de aves para o território venezuelano, como podemos perceber no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Exportações de ave de Santa Catarina/Brasil para Venezuela

Exportações de aves de SC com destino à Venezuela



Fonte: Brasil, 2018

Contudo, percebemos que o agravamento da crise se dá com a queda do valor dos barris de petróleo no mercado internacional, visto que a economia venezuelana é baseada na venda de petróleo, com isso, a capacidade de importação é reduzida, fazendo com que o país entre em um período de recessão. O que acaba afetando também seus parceiros comerciais como o Brasil.

Além disso, segundo o Portal Vermelho (2018):

O embargo petrolífero, ou qualquer uma de suas variações, busca reduzir os investimentos na Venezuela, além da oferta de medicamentos e produtos vitais para a população. Fora isso, tem o objetivo de boicotar os planos de recuperação do desenvolvimento nacional da PDVSA. O embargo é também uma aposta renovada no déficit da Venezuela em médio prazo.

O impacto desta instabilidade política e econômica vai muito além das questões internas no país. Esta fragilidade é vista no mercado internacional como algo inseguro causando receio por parte dos empresários quando iniciam suas negociações com empresas venezuelanas.

Segundo Goussinsky (2018):

O país perdeu a capacidade de importar, devido à desconfiança de empresas estrangeiras. O governo também atribui isso a um boicote da elite do país. De qualquer maneira, prevalece em muitas regiões a escassez de alimentos.

Já quanto a relação brasileira com a Venezuela, esta vem a piorar após o golpe no Brasil. Com a ascensão de Michel Temer a Presidência da República, o mesmo move as forças armadas para conter a entrada de migrantes venezuelanos no país, por considerar uma “ameaça ao continente”, quando comenta sobre a situação atual venezuelana, causando desconforto diplomáticos.

A crise migratória ganhou contornos violentos na última semana, depois que venezuelanos foram expulsos do acampamento que ocupavam na cidade fronteira de Pacaraima, sendo forçados a fugirem de volta para o lado venezuelano. [...] "Vamos buscar apoio na comunidade internacional para adoção de medidas diplomáticas firmes que solucionem esse problema, que não é mais de política interna de um país, mas avançou pela fronteira de vários países e ameaça a harmonia de todo nosso continente", declarou Temer. (GAIER e SIMÕES, 2018)

3 CONCLUSÃO

De acordo com todos os dados e análises apresentados acima, podemos perceber que as relações comerciais variam de acordo com a estabilidade política dos países que está interligada a sua necessidade de importação no caso venezuelano.

Conseguimos perceber como as questões políticas são de extrema importância para a manutenção e/ou abertura das relações comerciais internacionais e neste caso em especial, como afetou, gerando uma diminuição expressiva nas vendas brasileiras para a Venezuela.

Alguns países, ou regiões acabam criando relações comerciais internacionais de interdependência, como com a importação de produtos de alimentícios e energéticos.

Venezuela quando se depara com seu novo cenário de escassez de alimentos devido à sua produção interna reduzida, é obrigada a buscar no mercado internacional os produtos que seu mercado interno necessita. A partir deste cenário, o Brasil, principalmente o estado de Santa Catarina, entra no seu leque de fornecedores com grande força na exportação de aves. Porém, com a crise a Venezuela necessita é obrigada a reduzir suas importações, e com isso o estado de Santa Catarina é atingido devido a diminuição dos volumes exportados.

Devido aos grandes volumes de frangos vendidos para o exterior, os portos catarinenses acabaram investindo em bases de armazenagem de containers rifiers, que por sua vez, tornaram-se espaços ociosos nos portos devido a redução das exportações de alimento congelados.

Entende-se por containers Rifiers, segundo a Depotrans (2018): “[...] equipamento refrigerado utilizado para o carregamento de cargas perecíveis. É construído em aço inóx ou alumínio respeitando as definições do ISO - (International Standard Organization).”

Porém, mesmo com uma profunda crise econômica, política, e humanitária, a Venezuela ainda se vê “obrigada” a manter relações comerciais internacionais, devido a sua atual insuficiência produtiva. De acordo com o Gráfico 8, percebemos que os fluxos de comércio acompanharam os acontecimentos políticos, econômicos e sociais do país.

Já no Gráfico 9, foi usada a exportação de aves para explicar as alterações nesta relação, onde percebemos o quanto a crise venezuelana afetou o cenário internacional, incluindo o estado de Santa Catarina.

Mesmo de forma reduzida, a Venezuela ainda mantém relações comerciais internacionais, incluindo o Brasil com a importação de principalmente produtos alimentícios. No último ano (2017), o produto mais exportado do Brasil para a Venezuela foram “Outros açúcares de cana” portador da NCM 17011400, totalizando um fluxo de \$73.616.820, segundo Brasil (2018), onde verifica-se a manutenção de atividades comerciais entre Venezuela e o Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AFP. **Queda do petróleo em 2014 marcou início da crise da Venezuela**. Disponível em: < <https://istoe.com.br/queda-do-petroleo-em-2014-marcou-inicio-da-crise-da-venezuela/>> Acesso em: 25 Out 2018

AGÊNCIA ESTADO. **PIB da Venezuela cresce 5,5% em 2012**. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/12/27/internas_economia,339735/pib-da-venezuela-cresce-5-5-em-2012.shtml> Acesso em: 25 Out 2018

AGRELA, Euclides de. **Venezuela: sobre a convocação da Assembleia Nacional Constituinte**. Disponível em: <https://esquerdaonline.com.br/2017/06/24/venezuela-sobre-a-convocacao-da-assembleia-nacional-constituente/>> Acesso em: 01 Nov 2018

ANTUNES, M.L.P. et al. **Bauxita E Seu Resíduo, Caracterização E Estudo Por Microscopia Eletrônica**. Disponível em: < http://www.iaea.org/inis/collection/NCLCollectionStore/_Public/46/079/46079218.pdf> Acesso em: 19 Maio 2018.

AZEREDO, Mauro Mendes. **A crise da democracia venezuelana. Relação com os Estados Unidos In: GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (Org.). Venezuela: Visões Brasileiras. Brasília: IIPRI, 2003. p. 136**

BANCO MUNDIAL. **Petrol**. Disponível em: < <http://databank.worldbank.org/data/home?access=N>> Acesso em: 14 Out 2018

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **As políticas neoliberais e a crise na América do Sul**. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292002000200007&script=sci_arttext> Acesso em: 10 Jun 2018

BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. **Venezuela Em Crise: O Que Mudou Com Maduro?**. Disponível em: < https://www.derechoycambiosocial.com/revista052/VENEZUELA_EM_CRISE.pdf> Acesso em: 9 Jun 2018

BATISTA JUNIOR, Paulo Nogueira. **A América do Sul em movimento**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572008000200003&script=sci_arttext&tlng=pt#back. Acesso em: 13 Maio 2018

BBC NEWS. **Protestos pressionam governo na Venezuela; Entenda a crise**. Disponível em: < https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/02/140217_protestos_venezuela_entenda_cc> Acesso em: 23 Out 2018

BRASIL. **Guia de Comércio Exterior e Investimento**. Disponível em: <http://www.investexportbrasil.gov.br/definicao-de-importacao>. Acesso em: 17 maio 2018

BRASIL. **Ministério da Fazenda. Receita Federal. Subsecretaria de Aduana e Relações Internacionais. Exportação.** Disponível em: <http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/aduaneira/importacao-e-exportacao/despacho-aduaneiro-de-exportacao>. Acesso em: 17 maio 2018.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

CANO, Jorge. **Venezuela: limites para uma nova política econômica.** Disponível em: <www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=537&tp=a> Acesso em: 22 Out 2018

CARDOSO, Juliana. **Economia da Venezuela expande-se 8,5% no quarto trimestre de 2007.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/economia-da-venezuela-expande-se-85-no-quarto-trimestre-de-2007-3626197>> Acesso em: 03 Nov 2018

CARTA CAPITAL. **Chávez é reeleito na Venezuela.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/chavez-e-reeleito-na-venezuela>> Acesso em: 23 Out 2018

CASSANO, Francisco Américo. **A Teoria Econômica E O Comércio Internacional. Pesquisa & Debate**, SP, volume 13, n. 1(21), p. 112-128, 2002

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1983.

COCUYO, Efecto. **Oro, Coltán, Diamantes Y Hierro, Forman Parte De La Riqueza Mineral Que El Gobierno Ordena Certificar.** Disponível em: <<http://efectococuyo.com/principales/oro-coltan-diamantes-hierro-forman-parte-de-la-riqueza-mineral-que-el-gobierno-ordena-certificar/>> Acesso em: 19 maio 2018.

CORTADA, Antonio Martins. **Fluxos de Comércio Intra-Regionais na América do Sul: Uma Análise do Potencial Articulador do Brasil.** Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/prolam/article/viewFile/82298/85271>> Acesso em: 17 Jun 2018

DELGADO, Paulo Roberto; BESEN, Gracia Maria Viecelli. **Nota sobre o Comércio Exterior na América do Sul.** Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/NT_01_comercio_exterior.pdf Acesso em: 31 Maio 2018.

DEPOTRANS. **Containers Reefers.** Disponível em: <<http://www.depotrans.com.br/containers-reefers>> Acesso em: 06 Nov 2018

EFE. **Venezuela mostra o maior crescimento da América Latina.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultnot/economia/2005/12/15/ult1767u56858.jhtm>> Acesso em: 25 Out 2018

ELLNER, Steve. **Just How Radical Is President Nicolás Maduro?**. Disponível em: < <https://nacla.org/article/just-how-radical-president-nicol%C3%A1s-maduro>> Acesso em: 10 Jun 2018

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: saraiva. 2001

FMI, **Real GDP growth**. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/SMQ/VEN Acesso em: 14 Out 2018.

FORERO, Juan. **Chávez Restyles Venezuela With '21st-Century Socialism**. Disponível em: < <https://www.nytimes.com/2005/10/30/world/americas/chavez-restyles-venezuela-with-21stcentury-socialism.html>> Acesso em: 25 Out 2018

FURTADO, Fabrina. **Integração financeira da América do Sul. Banco do Sul: mais do mesmo ou oportunidade histórica?**. Disponível em: <http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/viewFile/86/58>> Acesso em: 23 Out 2018

G1. **Entenda a queda do preço do petróleo e seus efeitos**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/entenda-queda-do-preco-do-petroleo-e-seus-efeitos.html>> Acesso em: 25 Out 2018

G1. **Entenda os protestos na Venezuela**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/02/entenda-os-protestos-na-venezuela.html>> Acesso em: 25 Out 2018

G1. **Estado Unidos-Venezuela: Conflitos políticos e boas relações comerciais**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,AA1368429-5602,00-ESTADOS+UNIDOSVENEZUELA+CONFLITOS+POLITICOS+E+BOAS+RELACOE+S+COMERCIAIS.html>> Acesso em: 03 Nov 2018

GAIER, Rodrigo Viga; SIMÕES, Eduardo. **Temer manda Forças Armadas para Roraima e diz que a crise na Venezuela ameaça todo continente**. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/temer-manda-forcas-armadas-para-roraima-diz-que-crise-na-venezuela-ameaca-todo-continente-23019446.html>> Acesso em: 06 Nov 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOUSSINSKY, Eugenio. **Entenda a real dimensão da crise da Venezuela, do Petróleo à fome**. Disponível em: < <https://noticias.r7.com/internacional/entenda-a-real-dimensao-da-crise-da-venezuela-do-petroleo-a-fome-18052018>> Acesso em: 06 Nov 2018

JARDIM, Claudia. **Chávez é reeleito e pode governar Venezuela até 2019.**

Disponível em: <

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/10/121008_venezuela_eleicao_cj

Acesso em: 25 Out 2018

JARDIM, Claudia. **Venezuela enfrenta crise de abastecimento.** Disponível em: <

https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/11/071115_venezuelacrise_ml.shtml

Acesso em: 25 Out 2018

JORGE, Elianah. **Balança comercial entre Brasil e Venezuela despencou.**

Disponível em :< <http://br.rfi.fr/brasil/20161112-balanca-comercial-entre-brasil-e-venezuela-despenca-com-crise>>.

Acesso em: 29 Abr 2018.

JORGE, Elianah. **Entenda a polêmica eleição da Assembleia Constituinte da Venezuela.**

Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/internacional/entenda-a-polemica-eleicao-da-assembleia-constituente-da-venezuela>>

Acesso em: 20 Out 2018

LOPES, Rodrigo Herrero; HITNER, Verena. **Venezuela: O Papel Dos Processos De Integração Para A Manutenção Do Governo Chávez, Cadernos**

PROLAM/USP (Ano 8 — Vol. 2 — 2009) p. 163-181

MAMIGONIAN, Armen. **Qual O Futuro Da América Latina?** Disponível em: <

http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/laboplan/artigos/mamigonian_01.pdf

Acesso em: 10 Jun 2018

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da**

pesquisa no direito. São Paulo: Saraiva, 2003

MOREIRA, Heloíza Camargos. **O Comércio na América do Sul e oportunidades para o Brasil.** Disponível em: <

https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/37923/1/LCbrs185_pt.pdf>.

Acesso em: 17 Jun 2018

NUNES, Paulo. **Comércio Internacional.** Disponível em: <

<http://know.net/cienceconempr/economia/comercio-internacional/>>

Acesso em: 28 Maio 2018

O GLOBO. **Venezuela: 2011 foi o ano mais violento.** Disponível em: <

<https://oglobo.globo.com/mundo/venezuela-2011-foi-ano-mais-violento-3531018>>

Acesso em: 23 Out 2018

O GLOBO. **Leite vira artigo de luxo na Venezuela.** Disponível em: <

<https://oglobo.globo.com/mundo/leite-vira-artigo-de-luxo-na-venezuela-18541746>>

Acesso em: 03 Nov 2018

OECD. **What dos Venezuela exports?** Disponível em:

https://atlas.media.mit.edu/es/visualize/tree_map/hs92/export/ven/all/show/2015/

Acesso em: 14 Out 2018

OLIVEIRA, Aline de; BARCELLOS, Bruna Leal. **A democracia no governo de Nicolás Maduro**. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/37177>> Acesso em: 9 Jun 2018

PARDO, Daniel. **Escassez faz criminosos trocarem tráfico de drogas pelo de alimentos na Venezuela**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150821_contrabando_venezuela_ab> Acesso em 25 Out 2018

PORTAL VERMELHO. **Qual o objetivo do embargo petroleiro dos EUA contra a Venezuela**. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/308744-1>> Acesso em: 04 Nov 2018

PORTELA, Fernando. **Balança comercial entre Brasil e Venezuela despencou**. Disponível em: <<http://br.rfi.fr/brasil/20161112-balanca-comercial-entre-brasil-e-venezuela-despenca-com-crise>> Acesso em: 10 Jun 2018

PRESSE, France. **Venezuela: as 14 eleições da era Chávez**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/09/venezuela-as-14-eleicoes-da-era-chavez.html>> Acesso em 23 Out 2018

RAMIREZ, Carlos Eduardo. **Pobreza atinge 87% da população da Venezuela em 2017, diz estudo**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/02/pobreza-atinge-87-da-populacao-da-venezuela-em-2017-diz-estudo.shtml>> Acesso em: 10 Out 2018

REPÚBLICA BOLIVARIANA DE VENEZUELA. **Ley Orgánica de Hidrocarburos**. Caracas, Imprenta Nacional, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Angela da. **A. (Org) As Novas Fronteiras: A Multinacionalização Das Empresas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

ROMERO, Simon. **Venezuela's Economic Boom Buys Chávez**. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2006/12/03/world/americas/03venezuela.html>> Acesso em 05 Nov 2018

SÁNCHEZ, Heiber Barreto. **Escassez e falta de alimentos e medicamentos na Venezuela de 2016**. Disponível em: <<https://www.esquerda.net/dossier/escassez-e-falta-de-alimentos-e-medicamentos-na-venezuela-de-2016/49782>>. Acesso em: 09 de Maio de 2018

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. ed. São Paulo: Editora Record. 2001

SARAIVA, Miriam Gomes; RUIZ, José Briceño. **Argentina, Brasil e Venezuela: as diferentes percepções sobre a construção do Mercosul**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292009000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 16 Maio 2018.

SINGER, Florantonia. **A condenação à morte dos pacientes de Aids na Venezuela**. Disponível em: <
https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/06/internacional/1536258399_684413.html>
Acesso em 25 Out 2018

SOUTO, Cíntia Vieira. **Multilateralismo na Política Externa Brasileira: um novo papel no século XXI**. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.1157.pdf> Acesso em: 17 Maio 2018.

VASCONCELOS, Heloísa. **Entenda a crise na Venezuela que provocou forte onda migratória ao Brasil**. Disponível em:
<https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2018/03/entenda-a-crise-na-venezuela-que-provocou-onda-migratoria-ao-brasil.html>> Acesso em: 03 Nov 2018

VENEZUELA. **Constitución de la República Bolivariana de Venezuela**. Disponível em:< <https://venezuela.justia.com/federales/constitucion-de-la-republica-bolivariana-de-venezuela/titulo-vi/capitulo-i/>> Acesso em: 28 Maio 2018

VENEZUELA. **Ovv Estima 28.479 Muertes Violentas En Venezuela**. Disponível em: < <https://observatoriodeviolencia.org.ve/2016-ovv-estima-28-479-muertes-violentas-en-venezuela/>> Acesso em: 20 Out 2018

WORLD REPORT. **Venezuela, events of 2009**. Disponível em: <
<https://www.hrw.org/world-report/2010/country-chapters/venezuela>> Acesso em> 23 Out 2018

YAMASHITA, Ana. **Incoterms: Um Guia para Importadores**. Disponível em: <
<http://www.chinalinktrading.com/blog/incoterms-guia-para-importadores/>> Acesso em: 01 Jun 2018

ANEXO A – CONSULTA COM AGENTE DE CARGA INTERNACIONAL



Eloise Stange

para eu ▾

qua, 24 de out 15:40 (Há 3 dias) ☆ ↶ ⋮

Oi Gustavo, tudo bom?

A única restrição para este embarque é somente o frete mesmo, que é aceito apenas Prepaid.
Nenhum armador aceita frete Collect devido à falta de dólares no País.

Os embarques ainda ocorrem, porém o volume é bem baixo visto que os traders possuem dificuldade de negociar com clientes deste destino justamente pela instabilidade cambial do país.

Caso precisar de alguma info adicional, é só pedir!

Abraços,

Elo

Eloise Stange

Sales Executive

Phone +55 47 3249-8753

Mobile +55 47 9 9130-3050

Skype e.stange.amtrans

Itajaí | Limeira | São Paulo | Canoas

